

... visto, os grupos de reacção sempre se querem atrever a sair para a rua com a sua "queima das fitas". Assim o diz, num dos seus últimos comunicados assinado pelo "caso reacçãoário 175", um desses grupos, agora intitulado "C.E.G.B."

É pois chegado o momento de os estudantes de Coimbra cerrarem fileiras e lutarem unidos e organizados para esmagar essa provocação ao movimento estudantil.

Mas a nossa unidade de luta não é algo que nasce no ar, que exista apenas em função de um objectivo imediato e concreto. Para lutarmos conseqüentemente contra a "queima", precisamos de discutir e compreender o significado da "queima" no actual contexto da luta estudantil, a sua função social, o seu papel dentro dos objectivos do ensino repressivo de classe. É precisamos também de desmarcar as ideias reformistas sobre esta questão, porque elas enfraquecem a nossa unidade, sabotam a nossa luta.

### A QUEIMA DAS FITAS E A LUTA ESTUDANTIL

Foi em 69 que a luta de massas dos estudantes de Coimbra acabou com a realização da queima das fitas, que na altura surgiu claramente como um espectáculo reacçãoário, incompatível com os objectivos do movimento estudantil. Foi no ano passado que os estudantes do Porto, definindo-a como manifestação burguesa de classe, saíram à rua para impedir a sua realização e varreram definitivamente a queima das fitas do cenário das escolas portuguesas, apesar de todos os esforços em contrário por parte das autoridades, da policia e dos palhaços reacçãoários.

# QUEIMAR A QUEIMA

Mas porque é que os estudantes lutam tão decididamente contra a realização da queima? E porque é que a classe dominante, as suas autoridades, os seus jornais, a sua T.V., apóiam tão firmemente os grupos de provocadores que a pretendem realizar?

Isto acontece porque a queima é uma manifestação burguesa de classe, um ataque organizado ao movimento estudantil:

-- Em primeiro lugar, a queima é uma arma ao serviço do isolamento estudantil. Pondo grupos de estudantes a desfilar pela cidade, afirmando ostensivamente à população a sua qualidade de burgueses em plena ascensão social, o que se pretende é cavar um fosso entre a maioria dos estudantes e a população trabalhadora. Criando a fábula do estudante folgazão e alarve, pretende-se iludir o povo acerca das origens da luta estudantil, para mais facilmente se tentar isolá-la e reprimi-la.

-- Em segundo lugar a queima é uma arma ideológica contra os próprios estudantes. Se um punhado de reacçãoários vem para a rua transmitir a imagem do estudante contente e despreocupado, o que pretende com isso é iludir os estudantes acerca da sua realidade de grupo social oprimido, desviá-los da sua justa luta contra o ensino repressivo da classe dominante.

-- Em terceiro lugar, a queima surge a cercar todo o processo de um ano lectivo de selecção autoritária, de um ensino ideológico burguês. É o prémio (insígnia) concedido aos bons consumidores da ideologia dominante, aos que revelam mais qualidades de servos obedientes e disciplinados. Isto está bem patente nas propostas de acção dos mesmos que se propõem realizar a queima. Segundo o reacçãoário 175, os estudantes de Coimbra devem ter como lema do presente ano lectivo o "Bom Aproveitamento Escolar". Isto é: o bom arranço para exames ao longo desse processo de estupidificação a que chamam "aprender", o bom aproveitamento passivo e obediente das aulas da ideologia dominante. O reacçãoário 175, e outros como ele, com a sua demagogia de entendimento universal, são bons pilares da reforma Veiga Simão.

-- Em quarto lugar, a tentativa de voltar a realizar a queima em Coimbra, onde a grande maioria dos estudantes a rejeitou massivamente desde há três anos, é uma ver-

dadeira provocação montada contra o movimento estudantil.

Por todas estas razões, a luta contra a queima das Fitas é parte integrante da luta geral dos estudantes por um ensino popular no seio de uma sociedade transformada e dirigida pelos trabalhadores, pela conquista imediata de uma prática democrática de discussão política da realidade social em que vivemos.

É por isso que nos devemos pôr em guarda contra as ideias reformistas que vêm na luta contra a queima apenas a "luta contra a repressão", que dizem que a queima não se pode fazer "porque a Associação está fechada" (!). Isto é iludir o carácter de classe da queima e o carácter de classe da luta contra ela. Para eles, a queima é "anquilosada...alienante...folclórica...provinciana...sub-produto de cultura..." e tudo o mais, excepto aquilo que efectivamente é: uma manifestação burguesa de classe. Para eles, a luta contra a queima é "luta contra a repressão...exigência de cultura nova e nacional...etc.", excepto aquilo que efectivamente é: a luta dos estudantes contra essa manifestação burguesa, contra a Universidade da classe dominante.

Mas a decadência da queima das Fitas e a decadência dos reformistas pertencem ao mesmo processo de desmoronamento. Os reformistas não reformarão a queima!

NÃO À QUEIMA! VAMOS DISCUTIR NOS CURSOS, NAS FACULDADES, EM TODA A PARTE, O SIGNIFICADO DESTA PROVOCACÃO AOS ESTUDANTES E AS FORMAS DE LUTA A EMPREENDER!

VAMOS IMPEDIR A REALIZAÇÃO DAS SERENATAS, CORTEJOS, BAILES E OUTROS MANIFESTAÇÕES REACIONARIAS!

VAMOS QUEIMAR A QUEIMA !

Porque a realidade estudada é no fundamental a mesma, juntamos o texto TESES SOBRE A QUEIMA, publicado no jornal CRÍTICA da Faculdade de Medicina do Porto durante a luta vitoriosa dos estudantes do Porto, no ano passado contra a queima das Fitas:

#### TESES SOBRE A QUEIMA

TESE 1ª - Característica fundamental da queima - A queima é uma das manifestações da ideologia dominante no seio de um determinado grupo social - os estudantes.

Como a ideologia dominante é a ideologia da classe dominante e a classe dominante é a burguesia, a ideologia dominante é a ideologia burguesa.

Esta ideologia para além de ser dominante na própria sociedade, reflectindo-se necessariamente em cada um dos seus membros, manifesta-se duplamente no seio do grupo social - os estudantes - atendendo à sua origem de classe - burguesa.

TESE 2ª - Como consequência desta característica fundamental, a queima torna-se uma arma ideológica da burguesia no seio do movimento estudantil tentando evitar que ele se afaste de qualquer modo dos limites de classe que a própria burguesia lhe impõe, e se torne perigoso para a sua hegemonia como classe dominante.

TESE 3ª - Como uma manifestação da ideologia burguesa no seio dos estudantes, a queima reflecte todas as taras e vícios da sociedade burguesa;

A - Passividade, espírito de subserviência, servilismo, superficialidade - visível em todas as manifestações da queima das Fitas dum modo sistemático, traduzindo-se nas pseudo-críticas de "revista do tipo Parque Mayer", no "namoro" aos professores, às autoridades, ao governo, às firmas comerciais, etc.

B - alienações e frustrações sexuais - Numa sociedade repressiva, em que os valores da festa, da alegria, do jogo, todos os valores eróticos se encontram recalçados, esta semana transforma-se numa tentativa para superar de uma forma falsa e ilusória esta situação de miséria real.

Indivíduos que nunca contestaram esta situação repressiva entregam-se nesta semana da queima a uma aparente libertinagem, retomando as formas mais hipócritas e degradantes das alienações colectivas da sociedade burguesa.

São exemplos desta alienação colectiva:

O machismo latente no uso das insígnias tomadas como símbolo de êxito individual e autoridade social; o marialvismo subjacente no rallye e na garraiada como uma tenta-

tiva complementar de afirmação de qualidades guerreiras; o carácter socialmente permissivo de manifestações "aparentemente" marginais como a "bebadeira", os bailes, etc; os artifícios usados pelas "galinhas" na caça ao homem.

C - Apologia do individualismo e da competição - bem patente na "cerimónia" de imposição das insígnias "conquistadas à custa do suor de muitas horas de renúncia e algumas incompreensões acumuladas ao longo de tantos anos de estudo sem que nada a (juventude) pudesse deter para atingir a meta de "um outro amanhã" (Primeiro de Janeiro, 28/4/71).

Numa sociedade baseada nos valores do êxito individual e da competição eliminatória, verdadeira lei da selva do capitalismo, o seu ensino não podia deixar de reflectir rigorosamente estas características gerais.

Assim a imposição de insígnias é, portanto, o fecho de todo este sistema individualista, no qual um pequeno grupo de privilegiados recebe o prémio social pela sua aceitação passiva das regras do jogo, a sua abdição de qualquer crítica profunda e de qualquer tentativa de alterar eficazmente este estado de coisas.

Na imposição de insígnias a burguesia premeia os seus melhores elementos com os símbolos sociais da sua entrada no sistema de exploração dando assim por terminada a sua vida marginal de estudante.

D - Reaccionarismo cultural - na queima sobrevivem as formas mais reaccionárias da arte e da literatura burguesas. Não é por acaso que "saraus de Arte" onde meninas tocam piano, meninos dizem poemas e graciosos pares fazem ballet, ainda subsistem no seio das actividades estudantis. Por outro lado também não é por acaso que na queima das Fitas se realizam "Jogos Florais" no bom estilo das Câmaras Municipais das cidades de província e da Emissora Nacional, e se realizam "exposições de arte" nos moldes mais académicos.

Todo este reaccionarismo cultural, à primeira vista surpreendente num grupo social dito progressista deve-se ao carácter superficial e fútil da própria ideologia burguesa em matéria de literatura e arte, incapaz de compreender o mundo de uma forma viva e real de que a queima mantém os aspectos mais requadados.

TAISE 4º - Todos estes vícios e taras <sup>de</sup> que a queima é exemplo não englobam uma das suas funções primordiais: a de transmitir e elaborar socialmente uma determinada imagem ao estudante.

Esta função está estreitamente ligada ao papel da queima como arma activa da burguesia no seio do movimento estudantil.

Através da queima pretendem-se dois objectivos duplos e interligados: por um lado restringir o campo de actuação dos movimentos estudantis de vanguarda alicerçados na conquista prática dos direitos fundamentais da livre discussão e reunião e na luta contra o ensino de classe; por outro lado mostrar à população uma imagem monolítica e invertida do estudante.

Através da queima a burguesia pretende construir uma imagem do "estudante" obedecendo às seguintes características fundamentais:

A - Ser fútil, superficial, sem preocupações, irresponsável - imagem transmitida claramente pelas manifestações carnavalescas e folclóricas permitidas no cortejo. Deste modo pretende-se mostrar à população que o estudante é incapaz de intervir seriamente no governo dos seus próprios assuntos, tirando campo às reivindicações estudantis neste sentido.

B - Estar feliz, satisfeito com as suas condições de vida como estudante, não tendo razões de queixa de nada nem de ninguém. Deste modo pretende-se mostrar à população que a "pretensa" agitação universitária não tem causas e fundamentos reais, visto que tudo vai bem na Universidade podendo assim atirar-se as responsabilidades dessa "agitação" para as costas de um punhado de agitadores.

C - Afirmação ostensiva perante a população da origem de classe do estudante, que se manifesta pelo carácter de elite das realizações da queima muito particularmente visível no rallye, apenas acessível a meninos ricos com automóvel e dispostos a estragá-lo.

Esta auto-afirmação do estudante em relação às camadas populares constitui uma arma no sentido da divisão entre os estudantes e as classes trabalhadoras.

TESE 5ª - Portanto isto se compreende as razões por que milhares de estudantes lutaram activamente contra o espectáculo degradante da queima das fitas e porque o Governo, as autoridades e um punhado de reaccionários a defendeu tão ferozmente.

quem veja na luta contra a queima das Fitas de Abril de 71 apenas uma manifestação de luto pela entrada da polícia em Económicas e em Medicina e pense que a queima se pode continuar a realizar passivamente, está completamente ultrapassado pelo rigor da prática de luta dos estudantes que responderam à justa palavra de ordem de "queimar a queima".

#### INFORMAÇÕES

Porto - Na Assembleia realizada na passada sexta-feira 5 de Maio, os estudantes da Faculdade de Ciências decretaram GREVE GERAL às aulas. Esta greve, que tem origem num processo de luta contra as frequências, é dirigida contra os métodos de selecção e o autoritarismo do ensino burguês.

OS NÚCLEOS SINDICAIS DE BASE DO MOVIMENTO ESTUDANTIL DE COIMBRA